



SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. As primeiras famílias: Italianos, portugueses e escravos foram os primeiros habitantes. Semana 3: o tempo certo da informação, Campinas, v.2, n.19, dez. 2003. (Barão 50 anos)

As primeiras famílias

Italianos, portugueses e escravos foram os primeiros habitantes

Texto: Olga von Simson
Especial para o Semana 3
semana3@semana3.com.br

O bairro rural de Barão Geraldo se constituiu abrigo para famílias italianas, como por exemplo os Pattaro, os Paci, os Vicentini, os Leonardi, os Buratto, os Antonioli, os Barbieri, os Rigoletto, os Caselatto ou portuguesas como os Antunes, os Fernandes, os Santos ou ainda espanholas como os Andreo. Mais tarde chegam os árabes Mokarzel e Gibrael.

Entre essa gente, nos anos 20, encontravam-se ainda os ex-escravos como Emílio e Simpício que eram carreiros de boi ou carroceiros. Havia também a cozinheira Cristina. A maioria deles ainda morava nas fazendas de café.

Seu Antônio Pattaro diz que na 2ª década do século XX a

população de afrodescendentes ainda era numerosa em Barão e vivia nas fazendas (isto é, não havia se tornado proprietária de terra, como os imigrantes). "Eram eles que armavam um samba de bumbo que tinha na Festa de Santa Isabel e no Aparecidinha: aquelas pretonas com aquelas saiona cumprida". (Entrevista ao historiador e jornalista Warney Smith, 1993).

Os imigrantes foram se fixando na região. Através da pequena agricultura, eles plantavam legumes, frutas e verduras que vendiam no Mercado ou cortavam lenha que vendiam para a Mogiana e Sorocabana. Para tanto se valiam do transporte ferroviário proporcionado pela Estação Ferroviária Funilense que cortou o distrito rumo a Fazenda do Funil em 1908.

Os imigrantes criavam gado e vendiam leite de porta em porta na cidade. Alguns deles passaram a exercer também um pequeno comércio (armazéns e bares), ou ainda um ofício artesanal como o de ferreiro. Os negros, por outro lado, com o declínio das fazendas, iam perdendo seus postos de trabalho e sendo obrigados a deixar o local.

Eugênio Martins (entrevista a Warney Smith, 1993) lembra que nos anos 30 e 40 havia muitos italianos meeiros e poucos negros. Os que ainda restavam eram os carreiros, isto é, aqueles que trabalhavam com o transporte de víveres em carros de boi e assim serviam não só aos grandes fazendeiros, mas também à população local de sitiantes que crescia, o que lhes dava certa independência financeira.



MARIA PATTARO LEONARDI, UMA DAS PRIMEIRAS MORADORAS,
ESPOSA DE HÉLIO LEONARDI E FILHA DE AGOSTINHO PATTARO